



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Colonização Materna Pelo Estreptococo Beta-Hemolítico Do Grupo B E Ocorrência De Sepses Neonatal Precoce

Autores: MARIA BEATRIZ SANTOS JUNIOR SANTOS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANELISE STEGLICH SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: A colonização materna pelo Estreptococo do Grupo B (GBS) no período periparto é risco de infecção neonatal grave por este agente. Apesar das recomendações de diretrizes nacionais de rastreamento e antibioticoprofilaxia intraparto, a melhor estratégia para prevenção desta doença ainda é controversa.
Objetivos: Determinar relação entre prevalência de colonização materna por GBS e ocorrência de sepsis neonatal precoce em um hospital público do sul do Brasil.
Metodologia: Estudo transversal retrospectivo com análise de dados secundários de parturientes admitidas no centro obstétrico e dos recém-nascidos internados na unidade neonatal por sepsis precoce, com comprovação microbiológica, entre outubro de 2021 e janeiro de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob nº 82996024.4.0000.0121.
Resultados: Foram incluídas 3014 mulheres no estudo, das quais 1697 (56,3%) tiveram a colonização na gestação pelo GBS considerada desconhecida, 7,6% apresentaram resultado positivo e 36,1%, resultado negativo. No período, foram identificados 5 recém-nascidos com sepsis precoce e em apenas um deles o GBS foi o causador. Este neonato era a termo, manifestou os primeiros sinais compatíveis com sepsis com 4 horas de vida, iniciou antibioticoterapia uma hora após e sua evolução foi favorável. Sua mãe, apesar de ter apresentado bolsa rota por tempo maior que 48 horas associada à colonização desconhecida, não recebeu a antibioticoprofilaxia devido ao parto em ambiente extra-hospitalar.
Conclusão: A baixa incidência de sepsis neonatal precoce por GBS, mesmo com a baixa adesão ao rastreamento, sugere que a estratégia baseada em fatores de risco pode ser eficaz neste contexto, questionando a necessidade do rastreamento universal e alertando para os prejuízos maternos e neonatais do uso excessivo de antibióticos.